

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 6
31 DE MARÇO DE 1979 — Cr\$ 6,00



**CRISTO,
MINHA PÁSCOA**

**De todos os heróis do mundo,
o único em que seu filho confia
para sempre é você.**



Imaginação de criança é coisa fantástica. Vive a toda hora criando heróis. Mas de todos eles, o único em que seu filho confia a vida toda é você. O primeiro de todos os heróis. Garanta o futuro de seu filho, abrindo uma Caderneta de Poupança Bradesco para ele. É só depositar um pouquinho todo mês, para mais tarde garantir a realização de seus sonhos. E se você ou seu filho já tem a Caderneta de Poupança Bradesco, automaticamente estão se beneficiando das novas vantagens introduzidas no sistema.

**CADERNETA
DE POUPANÇA
BRADESCO.**

**GARANTIA
DE
SEGURANÇA**



BRADESCO
garantia de bons serviços

Agora com mais vantagens e a confiança de sempre.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Ekman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caramze e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 6,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 100,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 150,00

CRISTO, NOSSA PÁSCOA

"Vocês ressuscitaram com Cristo, passando da morte para a vida. Portanto, busquem as coisas que estão no céu, onde está Cristo, à direita de Deus." (Col. 3, 1).

É a advertência do apóstolo Paulo. É a realidade de uma verdadeira teologia da libertação. Nós cristãos, pelo compromisso com o nosso batismo, vamos passando da morte para a vida. A vida dos filhos de Deus. Por isso, passar da morte para a vida é sair, é libertar-se de tudo o que impede esta vida. De tudo o que a prende em si mesma e a escraviza.

A páscoa (passagem) do povo hebreu da servidão egípcia para a terra livre de Canaã foi uma experiência histórica e é uma imagem teológica. Moisés e Jesus Cristo se encontram. São ambos libertadores. Moisés liberta seu povo da opressão dos faraós. Cristo nos liberta da nossa própria opressão.

Os poderosos do Egito usavam e exploravam o povo de Israel para o seu crescimento e sua grandeza. Subiam pisando nele. As construções, a agricultura, o equipamento de guerra, as joalherias e o ouro extraído: fruto do suor de um povo, que só ficava com o suor. Até que chegou o condutor, na páscoa do interminável deserto, do mar e da fome, em quarenta anos de extensão. Por fim o *alleluia*!

Na história do nosso povo que é a nossa história, os faraós apenas trocaram de nome na geografia do tempo, mas, a ambição continua. E estarão muito dentro de nós, desenvolvidos nas pirâmides do orgulho, do sexualismo, da riqueza vã. Nossas construções prosseguem mais técnicas, mais sofisticadas, e os aparelhos de matar o realizam até na fumaça, na água e no alimento, com o suor de muita gente que quase só fica com o suor. O ouro virou líquido e afoga de riqueza e afoga de miséria. De ambos os modos mata. E tem hoje o nome de petróleo. Não tem nome de homem. Mas, tem nome de poder. E governa os destinos dos homens. Dita rumos à história.

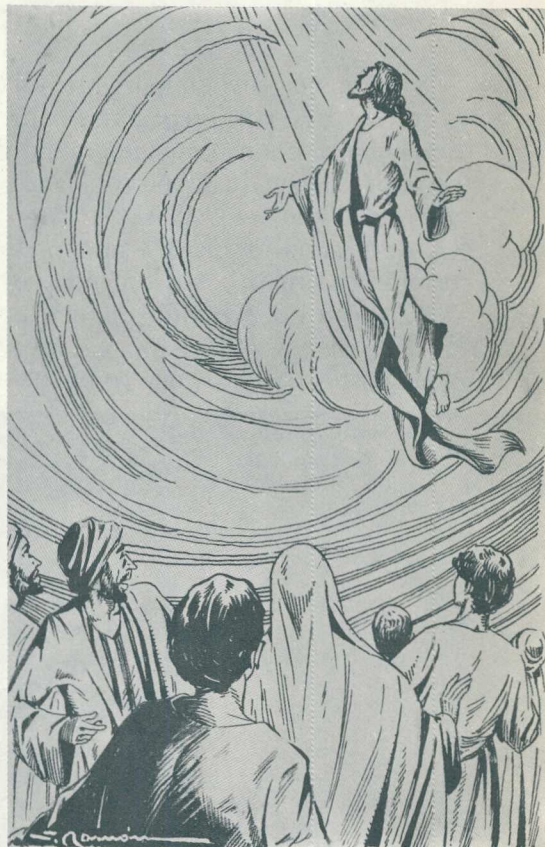
E os faraós continuam vivos dentro de nós, nos grandes vãos da ciência, nos humilhantes mergulhos das injustiças e opressões. E a consciência humana parece tomar forma de pirâmides, na indiferença, na estrutura e no traço. A base é pobreza.

Só haverá uma solução. Só o Cristo nos libertará. Para isso deu a própria vida, na travessia desse deserto, ensinando-nos separar as águas vermelhas desse mar, pelos anos de nossa vida, rumo à terra da promessa, com esperança, com Amor.

Vem aí o Domingo de Páscoa e a Manhã da Ressurreição. Lembrança. Estímulo.

Usar as coisas deste mundo como transeuntes, buscando com justiça, amor e paz entre os homens, a terra de Deus.

É a Páscoa cristã, viva e verdadeira.



ELE NÃO ESTÁ AQUI

Sempre que algo importante vai acontecer nós nos preparamos com empenho. É por isso que de um modo especial em duas oportunidades durante o ano — NATAL — PÁSCOA — temos ocasião de uma preparação a rigor. Antecedendo o Natal, temos o Advento, durante o qual revivemos não só a expectativa de Israel pelo Messias, mas comparti-

que, à luz do fim podemos analisar as partes. O fim e somente o fim tem condições de dar elementos necessários para um juízo. Querer ajuizar alguma coisa enquanto ela ainda está acontecendo (ou querer caracterizar uma pessoa enquanto ela ainda vive) é entrar num terreno perigoso. É tomar o provisório por definitivo. É correr o risco de tomar a parte pelo todo,

tornando-se excessivamente unilateral.

Assim, com referência a Jesus, se dá o mesmo. É a sua Ressurreição que dá luz a toda sua vida e ensinamentos. É sob este prisma que se entende o "Sou o Filho de Deus". É a luz que possibilita a leitura adequada dos feitos de Jesus e de sua mesma pessoa: **HOMEM-DEUS.**

foi oferecida e ali os braços estendidos uniram o céu e a terra.

A paixão de Jesus, porém, continua na vida dos irmãos que padecem fome, sede, estão nus, são injustiçados (cfr Mt 25, 31-46). Apresentemos alguns fatos: os trabalhadores são 80% da nação. Os que têm máquinas e terras são apenas 5% da nação. Mas na hora de ganhar o dinheiro da produção todos os trabalhadores juntos ganham 8 vezes menos que os ricos que são apenas 5% da nação. Em miúdos: isso quer dizer: onde o trabalhador ganha 1 cruzeiro pelo seu trabalho, o rico ganha 128 cruzeiros. Um velho sertanejo, já no fim da vida, pobre e sem nada, após mais de 60 anos de trabalho na terra do patrão disse: "o meu único lucro é o cansaço no corpo e o calo na mão". Outros dados que podem muito bem ilustrar até que ponto aceitamos que o Cristo nos libertou de todo mal e por Ele, o Filho, somos filhos também: uma pesquisa feita em São Paulo mostrou que o peso e altura médios de crianças de 10 anos, filhos de operários, correspondem àqueles de 7 anos, filhos de gente rica. Os filhos de trabalhadores eram de 7 a 12 centímetros menores e pesavam de 5 a 12 quilos menos que as outras crianças. Mais sérios são estes testemunhos, recolhidos do Boletim. "Por um mundo mais humano" da CNBB, "na seca de setenta, dentro de um mês, perdi 3 filhos entre 4 e 7 anos. Morreram de fome. Fiquei quase doida". Assim falou Totônia, mãe de 11 filhos, dos quais morreram sete. E, Antônio, um bóia-fria numa fazenda no Estado de Goiás, afirmou "Esta terra é boa, basta plantar. Mas eu não posso plantar nem um pé de couve, o patrão proibiu". Mesmo que eu quisesse, não dava tempo de plantar. Saio para o serviço cedinho e volto de noite, carregado no caminhão. Trabalho na terra do patrão. Meu companheiro morreu de fome, produzindo alimentos para os outros. Não é um



lhamos dessa ansiedade que explodirá em festas e alegrias na noite de Natal. Por outro lado, a Quaresma vem ao nosso encontro procurando transformar nosso tempo em época de conversão, mudança interior, a fim de que o Dia do Senhor seja vivido em plenitude.

É certo dizer que, pela encarnação do Verbo, toda a humanidade e o próprio Cosmos receberam um novo sentido. Deus se fez tempo, natureza, carne homem. Entretanto, é a PÁSCOA que leva à plenitude a Encarnação. Pode-se afirmar que a Encarnação e Ressurreição são dois momentos de um mesmo ato, o de salvar o homem e o cosmos.

Quando desejamos explicar uma determinada coisa, ocorrida com certa pessoa, dificilmente podemos ajuizar enquanto acontece o fato. Somente quando o fato terminou, é

Sua morte não foi um fracasso, mas pela sua morte expiou os pecados cometidos para que pudéssemos receber a herança prometida (Hb 9, 15). No dizer de Paulo, Cristo comprou todos os nossos pecados, toda a maldade humana, pregou tudo na cruz e lavou tudo com seu sangue. Por isso podemos nos considerar libertos e salvos. Quando fomos batizados, o fomos na morte de Jesus. "Fomos, pois, sepultados com ele na sua morte pelo batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova". (Rm 6, 14). Paulo quer afirmar que o sangue de Cristo derramado na cruz é a nossa salvação. No altar do mundo a vítima

absurdo? Diga-me uma coisa, o que fazem com tanto alimento que nós aqui produzimos? Será para um outro povo que tem mais fome do que nós? Existe este povo?"

No encontro das Comunidades Eclesiais de Base, realizado em João Pessoa, em julho do ano passado, estava presente o cacique Xavante, Aniceto. Escutado pelo povo atento ele disse: "meus avós contaram a meus pais que contaram aos meus irmãos mais velhos que branco jogou querosene na água e tocou fogo para fazer medo. Aí pegou armas de fogo para matar índio, que ficou apavorado. Isto nós vamos passar para nossos filhos, nossos netos, a maldade dos brancos". E ainda acrescentou: "Branco tem poder com dinheiro.

O Governador do Mato Grosso vendeu terras dos índios, a mesma coisa que antigamente. Devia-se pacificar o branco. Veio a doença da peste, gripe, catapora, tudo isso veio com o branco, com o fazendeiro que fez a mediação da terra". Nossos índios perdem não só sua identidade de povo e cultura, mas suas terras, suas coisas. No passado o índio Sepé Tiaraju defendeu suas terras contra a invasão dos brancos e morreu em defesa de seu povo. Sua frase deve ser sempre lembrada: "ESTA TERRA TEM DONO".

Muitos outros fatos poderiam ser recordados, bastam este para nosso exame de consciência neste tempo de conversão (Mc 1, 15).

Felizmente a esperança aviva nossa fé. Crer significa transpor os limites rompidos pela Ressurreição do Crucificado: Pela esperança o cristão não paira num céu imaginário de bem-aventurados desligado da terra, mas pelo contrário somos animados pela certeza de um novo tempo, de um novo céu e de uma nova terra (Apc 21, 1-4), Cristo vem a ser, num liguar metafórico, o protesto da promessa de Deus contra o sofrimento, a dor e a morte.

E termino com São Paulo: "Cristo morreu uma só vez por todos, mas está vivo. Nós também devemos nos converter o coração e a mente, morrer ao pecado e à injustiça que clama aos céus e viver para Deus em Cristo Jesus" (Cfr. RM 6, 10).

Nildo J. Lübke, cmf



SAGRADA FACE

Vivemos na labareda e morreremos no pavio da lâmpada que perde o azeite.

E depois... um pouco de cinza, saldo ou resto de um sonho que se faz pó.

A alma que se volta para a realidade desse pó e se reencontra na fé para contemplar ao seu Deus, logo o decifra, na Sagrada Face e o descobre na dor.

De fato, nenhuma face, nenhum rosto, nenhuma expressão humana tem o sentido tão profundo de tristeza como a Sagrada Face revela nas linhas, nos contornos, nas sobras do seu silêncio.

— É a face morta de um homem, mas é a sagrada face de um Deus em toda a imensa significação do seu martírio. Coberta das gotas do suor que se mistura no sangue, — suor humano, sangue divino — a face sagrada de Jesus é toda a história do seu Calvário, na seqüência violácea dos seus capítulos de dor. Nela estão impressos os acúleos da coroa infamante e a expressão crucial das suas rugas parece que ainda retém o eco das marteladas, no cavo e concavo cenário sinistro da crucifixão.

— Eis a Sagrada Face — livro aberto da jornada redentora, sùmula do resgate que encurtou duas distâncias: o pecado do homem e o perdão de Deus. Nos seus olhos pisados há todo o drama do Gólgota, e as retinas ocultas ainda guardam a visão da natureza em fúria, ao tropel dos relâmpagos, quando na hora terceira desabava o mundo no pórtico da sua morte.

— Eis a Sagrada Face, plasmada no lenço da Verônica, em lágrimas de lama, com a tinta dos seus passos e o impacto das suas quedas...

— Eis a Sagrada Face, na impressionante solidão do túmulo, traçada em gilvazes de sangue sob o pano da mortalha. Essa é a boca santa — onde a palavra que é sol de sabedoria foi cerrada pela hipocrisia dos homens.

Mas essa será sempre a Sagrada Face, onde a Humanidade pode contemplar ao seu Deus. Ela é o bálsamo dos olhos, é a paz do coração. Face morta... face viva... sobre todas as faces, sobre todas as expressões humanas, a maior, porque retrata o divino na onipresença eterna.

Manoel Vitor

O Mistério da Ressurreição



“O anjo disse às mulheres: Não temais! Sei que procurais a Jesus que foi crucificado. Não está aqui: Ressuscitou como disse. Vinde e vede o lugar em que ele repousou.” (Mt 28,5-6)

1 O FATO HISTÓRICO DA MAIOR TRANSCENDÊNCIA.

“Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de tiago e Salomé, compraram aromas para unguir a Jesus. E no primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, mal o sol havia despontado. E diziam entre si: Quem nos há de revolver a pedra da entrada do sepulcro? Levantando os olhos, elas viram removida a pedra, que era muito grande. Entretanto no sepulcro, viram, sentado do lado direito, um jovem vestido de roupas brancas, e assustaram-se. Ele lhes falou: Não tenhais medo; buscais Jesus de Nazaré, que foi crucificado; resuscitou,

já não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vos precede na Galiléia; lá o vereis como disse.” (Mc 16,1-7).

Desde as origens, a comunidade cristã creu e testemunhou a ressurreição do Senhor. Os fundamentos históricos dessa crença como fatos reais foram, o túmulo encontrado vazio e as aparições do Ressuscitado na forma corporal.

a) O sepulcro vazio. Os evangelistas unânimes atestam que o corpo de Jesus não se encontrou mais na sepultura. As mulheres viram removida a grande pedra que a fechou. Pedro e João penetraram dentro, apenas achando os panos da mortalha no chão e o sudário dobrado, posto num lugar à parte. João afirma que viu e creu, pois até aquele momento os discípulos não haviam entendido a Escritura segundo a qual Jesus devia ressurgir dos mortos. (Jo 20,1-11) O fenômeno palpável da ausência do corpo convenceu a Pedro e João.

Para melhor esclarecer, a concepção antropológica dos semitas, como é o caso dos apóstolos, não se amoldava ao dualismo helenista, porém era de índole monista. O helenismo concebia o homem composto de corpo e princípio vital como de dois elementos distintos e separáveis. Isso posto, a ressurreição de Cristo poderia consistir apenas na glorificação plena da alma, nada importando que o corpo se corrompesse na tumba. Ao invés, os semitas mais propensos ao monismo entendiam que o corpo e alma formam um todo indissolúvel. Só haverá homem ressuscitado onde houver um *corpo vivo* e, pois, incorrupto. Uma alma existente ou fantasma. Não se compreende a ressurreição só da alma sem abranger o corpo. É o todo e não somente a parte.

Ressurreição quer dizer não apenas a imunidade de corrupção do corpo e a *transformação radical* deste, mas também a posse da bem-aventurança perfeita da parte do espírito humano. Logo, sob essa visão antropológica de totalidade, os apóstolos e discípulos acreditaram na ressurreição pela certeza do sepulcro vazio e, conseqüente-

mente, do corpo de Jesus isento da decomposição. O apóstolo Tomé foi um exemplo dessa mentalidade, quando exigiu, para acreditar, ver nas mãos de Jesus o sinal dos cravos e introduzir a mão no seu lado aberto pela lançada. (Jo 20,24-26) O próprio Paulo, considerou a nossa ressurreição como uma transformação do corpo mísero, que se tornará semelhante ao corpo glorioso de Jesus. (Flp 3,20-21) Ele não conhece uma vida duradoura unicamente para a alma, mas também para o corpo, que morre e se transfigura. “É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade” (1Cor 15,53).

b) As aparições do Ressuscitado. O testemunho ocular dos apóstolos e discípulos foi o fundamento mais decisivo da certeza da ressurreição. O que afirmaram do Cristo redivivo foi da própria experiência, porque eles mesmos o tinham visto, ouvido e tocado depois que ressurgiu dos mortos. E a experiência sensível garante um conhecimento objetivo autêntico, pois ela é imprescindível a todo método científico e até mesmo filosófico. O relato paulino dessas aparições é, sem contestação, o mais valioso do ponto de vista histórico, porque foi anterior aos evangelhos sinóticos e ao evangelho de São João (1Cor 15,3-9). Ora, os apóstolos bem podiam testificar aquilo que viram e ouviram. E, na verdade, tiveram consciência da sua missão e responsabilidade para serem as testemunhas anunciadoras da ressurreição. (At. 1,21-22). O depoimento de Pedro em Cesaréia na casa de Cornélio, é contundente. “Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e permitiu que aparecesse, não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia predestinado, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois que ressuscitou” (At 10,40-42). Todavia, é de toda a relevância frisar que estamos diante de um fato sobrenatural que, na sua própria essência, ultrapassa a esfera da experiência. A ressurreição é objeto da revelação divina como acontecimento sobrenatural. A sua aceitação é por ato de fé, que se afirma na palavra de Deus, e não nos critérios racionais e históricos, se bem que estes possam conduzir ao ato de fé, pressuposto o auxílio da graça divina. Por isso vemos que os discípulos estavam vacilantes e incrédulos apesar das aparições de Jesus. Não bastava o achado do túmulo vazio, porque o fato mesmo da ressurreição não tivera nenhuma testemunha direta. Quando o Espírito Santo

desceu sobre eles no Pentecostes, deram os dons de sabedoria, entendimento e fortaleza para conhecerem e proclamarem o evento da Páscoa na totalidade. Acreditaram pelo dom do Espírito. (At 2,22-28)

Como exemplo, lembremos o destemor dos apóstolos quando, depois de encarcerados, compareceram diante do Grande Conselho, tendo Pedro à frente. Eram acusados do enorme delito de pregarem a ressurreição de Cristo. Replicaram eles: "Deste fato nós somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus deu a todos aqueles que lhe obedecem" (At 5,29-33) (Subsídios tomados do livro, *O Cristo da Fé*, de Karl Adam — Tradução do Pe. José de Assis Carvalho — Edit. Herder).

2 VIVÊNCIA DA RESSURREIÇÃO

a) Ressurgindo pelo próprio poder, o Cristo deu aos homens a prova irrefutável de que é o Filho de Deus, Senhor e Juiz dos vivos e dos mortos (Mt 12, 38-40). "Todo o que nele crer receberá, por seu nome, o perdão dos pecados" (At 10,43). O cristão, ressuscitado com Cristo pelo batismo, deve viver uma vida nova da graça, vive a vida de Deus (Col 3,1-4). Dessa forma, no meio de escândalos, desânimos e deserções na fé, não nos deixemos abater.

b) Ressuscitado é o motivo certo da nossa confiança, porque nos introduz na vida imortal. Nós também ressuscitaremos com Ele. Sofremos com Ele, para podermos ser glorificados com Ele. Devemos deixar que a luz de Jesus revivido penetre nos cantos mais escuros de nossa vida. Somente ela pode transformar o sofrimento, a morte e outro qualquer mal, que perturbam o nosso viver.

c) Revivemos o mistério Pascal, e na recepção frutuosa dos Sacramentos, mormente da Eucaristia, que é o memorial da Morte e Ressurreição do Senhor. Por eles, a igreja maravilhosamente renasce e se nutre.

PRECE

Ó Deus, quereis que alcancemos a salvação vivendo o Mistério Pascal à imitação da Virgem Maria. Fazei que assimilamos, com a mente e o coração, os sofrimentos e a glória do Vosso Filho, para os manifestar em nossas atitudes.

Pe. A. A. Lima, cmf

"SENHOR, ENSINAI-ME OS VOSSOS CAMINHOS"

"Senhor, mostrai-me os vossos caminhos e ensinai-me as vossas verdades. Porque sois o Deus de minha salvação e em Vós espero sempre".

Sl. 24,4-5

A messe do Senhor conta com mais um operário, Pe. Delvo Francisco Zandonai, que decidiu consagrar-se ao sacerdócio e à vida religiosa, como missionário do Imaculado Coração de Maria, ou seja, Claretiano.

Enquanto muitos desesperançados com o futuro da Igreja estacam, os trabalhos dela, com relação ao setor "vocação sacerdotal", vêm sendo realizados na aspereza do caminho, mas com a fé voltada naquele que o traçou.

Pe. Delvo é natural de Carlos Barbosa - RS, e foi-lhe conferido o sacramento da ordem pelo Bispo Auxiliar de Caxias do Sul, D. Paulo Moretto, no dia 3 de março próximo passado, às 17 horas.

Seus pais, Jaires e Maria Daniel Zandonai, bem como seus irmãos, parentes e amigos foram as testemunhas que lotaram a "Praça de Esportes da Tramontina". Pe. Delvo nasceu aos 4 de outubro de 1953, entrando para o seminário menor em 1964, vindo terminar seus estudos em 1978.

A comunidade paroquial de Carlos Barbosa e seu vigário, Pe. Antonio, realizaram, na semana precedente à ordenação, uma preparação espiritual e catequética, abordando o tema: "Vocação Sacerdotal, Religiosa e Leiga", com a participação de padres, irmãos, irmãs, seminaristas e eigos, fazendo chegar a mensagem a todas as capelas, colégios e paroquianos da cidade e região.



Agradeço-vos, ó mãe, a vocação recebida, concedei-me a graça de ser a ela fiel toda a minha vida.

CRISTO RESSUSCITADO;

"As alegrias próprias da Páscoa têm uma fonte inexaurível e uma motivação inabalável que as mantêm profundas e duradouras também nos dias distantes da festa, durante o ano e a vida inteira. Elas inundam de luz o longo e doloroso caminho do homem e da humanidade e dão sentido à história individual e universal. Se Cristo não tivesse ressuscitado, não apenas seria vã a nossa fé (I Cor 15, 17) mas igualmente se esvaeceriam nossas esperanças e nossa confiança no futuro e na vida. Por si só o homem, a história e o mundo não têm explicação e parecem tragicamente absurdos para quem com o olhar lúcido encara de frente a realidade, sem entregar-se a sonhos e utopias. Comprova-o também a experiência existencial e literária de escritores afamados como A. Camus e J. P. Sartre bem como inúmeros filósofos e artistas que acabaram em tudo só enxergando tédio, vazio, razões de pessimismo e desespero.

MUNDO NOVO

Sem dúvida, a ressurreição de Cristo não elimina a dramaticidade e a nota trágica da nossa existência. Até a anunciada segunda vinda de Cristo na consumação dos tempos, como efeito do mal e do pecado, haverá desigualdades, ódio, rivalidades, catástrofes e injustiças. Os ricos e os poderosos amplamente desfrutarão e oprimirão os pobres e os fracos, a injustiça e a força muitas vezes levarão a melhor sobre a verdade e a inocência de coração. Mas o triunfo final e a última palavra não serão de triunfo do pecado e da morte. Desde agora, desde a Cruz do Calvário e o esplendor do sepulcro vazio, existe e atua no mundo uma nova força que vem do Cristo ressuscitado. Esta energia e este estí-

mulo interior vão paulatinamente libertando das cadeias do pecado e de suas conseqüências, amortecem e destroem o egoísmo e acendem nos corações o amor. O homem, desta forma, pode tornar-se portador e apóstolo da paz, ouve e acolhe o grito dos pobres e dos oprimidos e se empenha pela sua libertação da miséria, opõe-se à violência das armas e das instituições opressoras e lhes resiste com a força tranqüila e paciente da verdade e da justiça. O pobre abster-se-á dos vícios freqüentes na sua dolorosa situação, atenderá aos imperativos da justiça, da honestidade e aproveitará as possibilidades de sua ascensão social com amor ao trabalho e pureza de intenções. Já agora, em virtude da ressurreição de Cristo, ao lado do mundo do mal e da morte, do desbragamento dos vícios, surge e cresce um mundo novo de amor, compreensão, liberdade e justiça que Cristo levará à plenitude no seu triunfal retorno. É a lição, a alegria e a esperança inconfundível que vêm do mistério da ressurreição histórica e real.

A proclamação de Jesus de Nazaré como homem excepcional se vem fazendo no curso dos tempos também por acérrimos negadores dos valores e das realidades que transcendem o mundo dos sentidos. Os filósofos iluministas do passado, Rousseau, Renan e outros o aplaudem e engrandecem como supremo de perfeição moral. Depois da revolução francesa generalizaram-se as idéias de que Ele é o símbolo do sofrimento dos oprimidos e promessa do mundo novo que nasce da dor e da morte. Teríamos em Cristo o ideal do homem socialista, promotor da revolução.

OPINIÕES

Os marxistas consideram-no protótipo do homem revoltado contra todas as injustiças. Segundo eles, de sua "plenitude" se enriqueceram não só os católicos e os protestantes, os ortodoxos e os sectários, mas também os rebeldes todos desde há dois mil anos, os hereges e os ateus, de modo especial os marxistas e os comunistas destes últimos tempos. Garaudy, conhecido chefe dissidente do comunismo francês dos nossos dias, declarou-se cristão, mas emprega a palavra no sentido de um nebuloso humanismo que deverá "restituir ao comunismo e ao socialismo o aspecto sedutor da plenitude humana, em todas as suas dimensões que a experiência de Stalin e dos seus sucessores desfiguraram e desacreditaram. "A cruz me ensinou a renúncia. Eu sou cristão". Nada explicam e causam tais frases pomposas e gongóricas sobre o mistério de Cristo. Até certo ponto se podem repetir também de outros grandes homens, cristãos ou não, como Mahatma Gandhi, Luther King, Follereau, os apóstolos e os mártires, sem conta, da justiça e da caridade cristã.

Dentro do cristianismo, nestes últimos anos, surgiram movimentos que falam em um cristianismo de mero desenvolvimento econômico e social. Apresentam Cristo como o libertador da pobreza, da miséria e do atraso que afligem boa parte da humanidade. Reduzem praticamente o Salvador a



FORÇA NOVA



dimensões exclusivamente humanas. Mas se toda a coletividade se transformasse em uma bem nutrida e próspera sociedade de conforto, de consumo e de bem-estar, sem miséria, divisões e guerras, a mensagem de Cristo conservaria toda a sua atualidade e necessidade. A causa última das crises e das infelicidades do homem não se encontra nas condições sociais injustas mas dentro dele próprio, no pecado e na desordem interior. Os males que nos atormentam vêm do coração humano que deve ser transformado e renovado. Nele se enraízam o egoísmo, o orgulho, a sede de poder e de dinheiro. Nem grandes exemplos, nem sugestivas e sonoras palavras, nem o sacrifício pessoal de um simples homem desaparecido há dois mil anos nos trariam a ambicionada salvação. Somente Cristo, o "Filho de Deus vivo" (Mt. 16, 16), como professa a fé cristã, dá um sentido às inquietações do homem e à história do universo. Só ele pode vencer e destruir a corrupção e a morte. S. Paulo, por isso, interpela vitoriosamente a própria morte: "Onde está o teu poder, onde está o teu aguilhão" (I Cor, 15, 55). A morte não ficou abolida mas Cristo lhe dá grandeza e significação, pois, já agora, associada à cruz de Cristo, torna-se caminho de luz e ressurreição. O sentimento e a disposição de espírito, que dominam a alma dos cristãos no tempo pascoal e sempre, vão expressos no verso final de conhecido hino: "Em vós, Senhor, esperarei, não serei confundido nunca jamais".

*D. Vicente Scherer
Cardeal de P. Alegre, RS*

LUZ NA NOITE

Graças a Deus nós não somos obrigados ao êxito, Deus não exige vitórias. Ele exige trabalho, Ele exige esforço. O êxito, a vitória, não depende de nós, graças a Deus. Reparem que, muitas vezes, quando a gente pensa que o fracasso é total, estamos às vésperas de uma vitória. Na Sexta-feira Santa, depois de ter pregado como nunca homem nenhum pregou, depois de ter realizado prodígios admiráveis, quando o esbofetaram, escarraram-lhe no rosto, carregou aquela cruz pesada, caiu três vezes no caminho e ficou três horas na cruz recebendo insultos, nu diante da multidão, quando expira é colocado morto nos braços de Nossa Senhora e é enterrado, parecia o fim de tudo. No entanto, quando mais negra é a noite, mais podemos ter certeza de que já carrega em si a madrugada.

D. Hélder Câmara

Peregrinos de Emaús

Pela estrada de Emaús
caminhando lado a lado,
sem conhecer-te, Jesus,
peregrino disfarçado.

Peregrino impertinente,
disfarçado em todo irmão
que caminha com a gente,
forçando a luz do Poente,
queremos partir o Pão.

Sem conhecer-te, Jesus,
Páscoa em caminho ainda,
peregrinamos de Emaús
minha Fé e tua Vinda!

D. Pedro Cassaldáliga



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

ELE RES- SUSCITOU, NÃO ESTÁ AQUI



Assim falou o Anjo às Santas mulheres: Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Maria Salomé: — “Não temais, sei que procurais a Jesus de Nazaré que foi crucificado. Ele ressuscitou, como disse, não está aqui. Vinde e vede o lugar em que ele repousou. Ide depressa e dizei aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos. Ele vos precede na Galiléia. Lá o haveis de rever.

RESSUSCITAR foi o mais estupendo dos milagres de Cristo. Significa o triunfo da vida sobre a morte, a noite e o sono. O sol nasce no céu, e as flores e a grama se renovam num renascer milagroso. Também nós, quando acordamos cada manhã para o grande desafio do começo de cada novo dia, pensemos na Vitória do Senhor nosso Deus.

Ao amanhecer do domingo de Páscoa, comecemos uma jornada diferente, cumprimentando a todos de casa com a expressão: “Feliz Páscoa!” Essas palavras farão ocorrer uma sensação de paz, de felicidade e de alegria, comparável (de certa maneira) à que sentiram as três mulheres ao ouvirem as palavras do Anjo. No decorrer do dia, pense muitas vezes nas palavras: “ELE RESSUSCITOU” e experimente uma deliciosa paz interior.

O sentido da Páscoa é a Ressurreição e renovação de vida, ela é celebrada tradicionalmente com símbolos da vida: o ovo e o coelhinho. O ovo parece morto, mas contém o embrião de uma nova vida e o coelho é o símbolo de fecundidade.

É uma época oportuna para fazermos uma pausa nas correrias e atropelos em que quase sempre vivemos. Será como uma pausa de renovação, pelo menos uma vez por ano, pela Páscoa da Ressurreição: Parar, pensar e transformar nossa vida em algo melhor no encontro com Jesus na Eucaristia.

A festa do Santo Domingo da Páscoa deve ser celebrada diferente das festinhas habituais de aniversário e de todas as outras, pois é a comemoração do mais estupendo milagre de Cristo: Sua própria Ressurreição. Deve haver ovos de chocolate ou ovos pintados e também o coelhinho da bela tradição.

Principalmente que haja o seu ENCONTRO COM JESUS, e será certamente a sua Páscoa mais feliz!

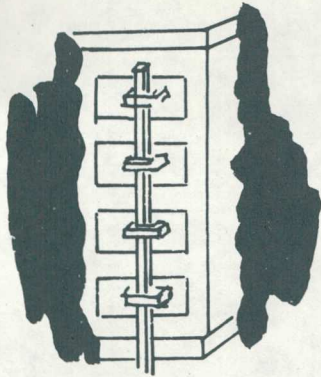


AVISO AOS ASSINANTES

O representante João Ferreira de Menezes em breve estará visitando os assinantes das cidades de:

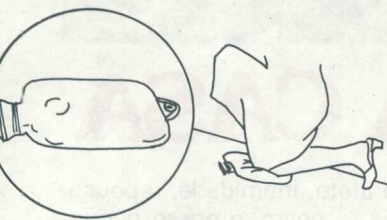
Itu
Salto de Itu
São Roque
Indaiatuba, SP
Capivari, SP

IDÉIAS PRÁTICAS



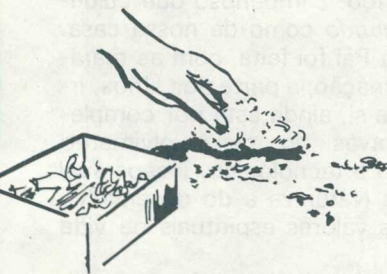
PARA IMPEDIR O BEBÊ DE ABRIR AS GAVETAS

Quando se tem em casa uma criança de certa idade, é muito comum que abra as gavetas dos móveis e esparrame no chão todo o conteúdo. Se não puder fechar à chave, aproveite as alças dos puchadores e passe uma régua de madeira, como no desenho. Para ficar presa, abra uma das gavetas um pouco mais que as outras. Ficará impossível de abrir.



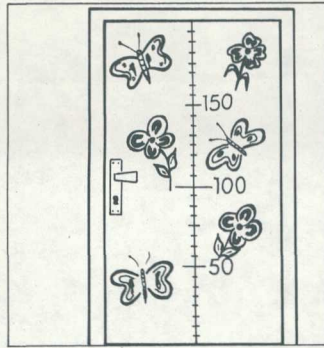
ALMOFADA PRÁTICA

Quando precisar ajoelhar para algum trabalho doméstico ou jardinagem, use uma bolsa de borracha de água quente, velha, recheada de algodão. A superfície de borracha pode ser lavada facilmente com água e sabão cada vez que sujar.



RECOLHER VIDROS QUEBRADOS

Ao juntar os cacos de vidro quebrado, com pequenas ferpas quase invisíveis, use um pedaço de algodão dobrado como almofadinha. Passe no local, pegando facilmente todos os fiapinhos.



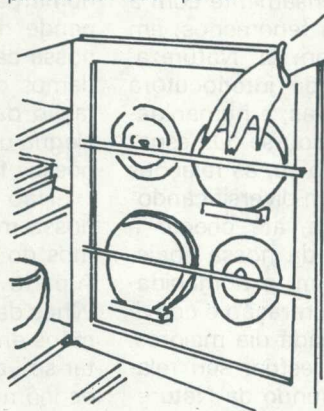
INDICADOR DE CRESCIMENTO

Uma idéia para decorar o quarto das crianças, aproveitando a porta como painel, é essa pintura alegre e muito fácil de reproduzir.

O desenho é simples de ampliar para um papel do tamanho da porta reproduzindo as linhas fáceis da borboleta, do gato e das flores à mão livre. Se achar difícil assim, experimente riscar o desenho em quadradinhos e reproduzir o mesmo número de quadradinhos no papel grande. Transfira para a porta com papel carbono ou recorte as flores e risque ao redor.

Muito importante é riscar no centro uma linha grossa com divisões de 2 em 2 cms para acompanhar o crescimento das crianças que ficarão sabendo suas alturas de maneira divertida. Escreva os nomes e as datas de seis em seis meses, ou quando medir.

Para pintura use tinta a óleo que pega bem em madeira. A escolha das cores fica ao seu gosto ou dos donos do quarto, que ficarão encantados de ajudar a pintura da "sua" porta.



UM LUGAR ADEQUADO PARA AS TAMPAS DAS PANELAS

Umas varinhas de alumínio (trilho de cortina), pregados por dentro das portas, permitem guardar comodamente as tampas. Um pedaço de madeira embaixo serve também para formas de tortas e bolos.



A MAIONESE BEM ACOMPANHADA

A maionese é um molho que pode ser desdobrado em vários e apetitosos molhos frios para saladas, carnes e peixes. Pode-se transformar em Molho Tártaro, Molho Picante, dependendo dos ingredientes que acrescentar, como pickles, alcaparras, anchovas etc.

MAIONESE SEM OVOS

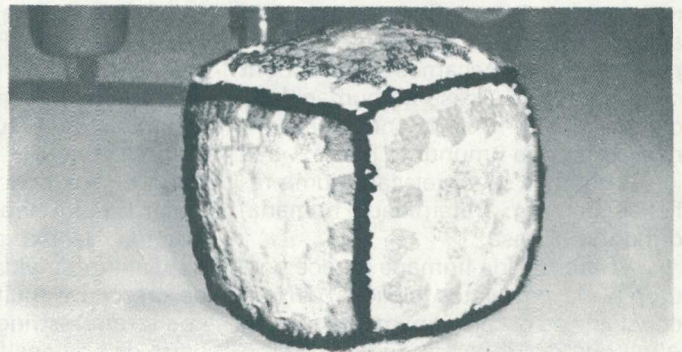
1 lata de creme de leite
2 a 3 colheres de vinagre ou

limão
sal, pimenta a gosto
1 colher de mostarda

Misture todos os ingredientes. Use com salada de legumes, macarrão, peixe ou carnes. Dá 5 a 6 porções.

MOLHO TÁRTARO

Misture 1 xícara de maionese com 1 colher de alcaparras picadas e 1 colher de pickles picados. Acrescente um pouco de pimenta ao paladar e vinagre.



TRABALHINHO FÁCIL E COMPENSADOR

CUBO DE CROCHÊ PARA O BEBÊ

Os presentes mais apreciados nem sempre são os mais caros. O amor que envolve um presentinho feito por você valoriza o muito. Experimente como agrada esse bloco de crochê levinho e macio.

São necessários 6 quadrados. Aproveite sobras de lã, em cores vivas e contrastantes. Pode fazer de qualquer tamanho. O nosso modelo tem 5 carreiras para cada quadrado. Mas pode ser bem maior.

Comece com 6 trancinhas e feche em anel. Faça 4 grupos de

3 pontos altos, com 2 trancinhas entre eles. Na segunda carreira faça 2 grupos de 3 pontos altos em cada espaço de 2 trancinhas. Na terceira carreira faça 2 grupos de 3 pontos altos nos cantos e 1 grupo no meio da carreira e assim por diante. Arremate quando achar de bom tamanho.

Para o recheio use um bloco inteiro, do mesmo tamanho, em espuma, ou recorte e costure 6 partes em tecidos do tamanho exato de cada quadrado, encha com espuma picadinha, bem firme, para revestir com crochê. Una os quadrados com uma carreira de crochê, meio ponto, em cor contrastante.



ESTE MUNDO, NOSSA CASA

Quando a Campanha da Fraternidade nos reúne para refletir sobre este apelo e fazer dele uma norma de comportamento, começamos a redescobrir que o mundo é a casa da humanidade como, de algum modo, nossa casa é nosso próprio mundo. Então, três idéias centrais se entrelaçam numa reflexão comum: fraternidade humana, o mundo, a casa.

A fraternidade humana parece uma utopia. Já os relatos bíblicos deixam concluir, pelo relacionamento Caim-Abel, que desde tempos imemoriais o irmão não é, necessariamente, o maior amigo do seu irmão. Os inimigos do homem, adverte-nos também o Senhor em seu Evangelho, são os da sua própria casa. Apesar de tudo, a idéia de fraternidade sempre foi tão cara a Deus e aos homens. O mesmo Senhor nos ensinou a chamar Deus de Pai comum. E nós dizemos que "o amigo é um irmão que a gente escolhe". E assim, a *amizade fraterna* passou a significar a mais profunda e duradoura comunhão de vida e de afetos da família.

Nos primórdios da História, à medida que os irmãos se iam casando, passavam a separar-se e dispersavam-

se progressivamente. É o que observamos ainda hoje em nossas famílias do mundo rural. Foi assim, através de milênios, que se ocupou o planeta e que se cultivaram terras e rebanhos. Em todas as latitudes e longitudes, o homem conviveu intensamente com a Terra e seus curiosos fenômenos, em maior comunhão com a Natureza, fazendo dela a grande interlocutora no diálogo da vida. Mas, a humanidade cresceu e multiplicou-se. Os espaços foram restringindo-se, as relações entre os homens foram diversificando-se e intensificaram-se, até chegar à malha tão complexa da nossa sociedade moderna. E assim, a humanidade reoptou pela concentração e convivência nas cidades, cada dia maiores, vindo a esquecer ou esfriar seu relacionamento com o mundo da Natureza. A vida nas metrópoles é trepidante, dura, competitiva. Por isso, o homem urbano defende o que lhe resta da intimidade, agarra-se aos seus propósitos individuais, esquece os antigos vínculos de família e o sentido da fraternidade humana, e usufrui da cidade como de um acampamento. Sucede, então, que, depois de haver depredado a Natureza, ele depreda também a cidade, que é o *seu* ambiente. Em meio a tudo, porém, a idéia de *casa* continua

traduzindo afeto, intimidade, repouso, convivência — enfim, o nosso pequeno mundo à volta, o mundo que criamos. Entre as confusões arquitetônicas e urbanísticas, frente à precariedade dos serviços públicos, enquadrados numa paisagem que nem sempre depende de nós, procuramos construir nossa casa, nosso mundo. E nela cuidamos do que é necessário à sustentação da vida, à saúde e ao lazer, à alegria da convivência e ao futuro dos nossos filhos.

Não basta que nossa casa seja nosso mundo. É imperioso que cuidemos do *mundo* como de nossa casa. A parte do Pai foi feita, com as maravilhas da criação; a parte dos filhos, irmãos entre si, ainda está por completar-se através do desenvolvimento econômico e tecnológico, inseparável do amor à Natureza e do desenvolvimento dos valores espirituais na vida da cidade.

Nos caminhos e jornadas de cada dia encontramos, a cada passo a todo momento, o eco deste apelo fraterno. Preservar o que recebemos de tantos milênios, de gerações e gerações atrás, e que deve ser transferido em herança



para o homem de amanhã, nossos filhos e os filhos de nossos filhos.

Nossas ruas estão sujas dos papéis e restos que nelas jogamos. Os canteiros e jardins trazem a marca de nossos pés que os feriram e lhes mataram as plantas. Nossas paredes estão riscadas e sujas por nossas mãos, a sinalização das ruas e estradas foi destruída ou danificada por nossos filhos. O trabalho do dia e o repouso da noite são atormentados, ininterruptamente, pelas nossas buzinas e pelo escapamento das motocicletas de nossos rapazes.

Nossos industriais, ávidos de lucros imediatos, descarregam na atmosfera que respiramos, e nas águas de que nos servimos, toda sorte de impurezas e venenos. Nossos administradores, preocupados com obras suntuárias ou com prestígio político, deixam abertas em nossas ruas periféricas as valas de esgotos do subdesenvolvimento. Nossos banqueiros e financistas não concedem suas bênçãos para as habitações populares. Nossos agricultores não poupam defensivos agrícolas e pesticidas que entram em nossa cadeia alimentar. Nossos economistas, preocupados com os investimentos e retornos, não ponderam o custo social da má qualidade de vida que é o "paguense" imposto à população.

E assim por diante, muito para diante, para além dos limites destas linhas. Mas, somos nós próprios o motorista, o motoqueiro, e depredador. Somos nós o industrial, o administrador, o banqueiro, o agricultor, o economista. Somos nós, cada um de nós, o torturador sádico da Mãe Terra, o vizinho importuno dos nossos irmãos, o explorador egoísta do que existe à nossa volta.

O ideal de um mundo organizado como uma casa comum, e destinado à convivência fraterna de tantas gerações humanas, impõe-nos uma séria revisão do comportamento para com todo o Meio-Ambiente, seja na cidade, seja no campo. Caso contrário, não poderemos rezar sem sobressaltos e vergonha o "Pai Nosso" e nos apresentaremos com as mãos cheias de roubos para a Eucaristia da nossa comunidade.

José de Ávila Aguiar Coimbra

VOCÊ TEM CERTEZA?

Você tem certeza de que Jesus Cristo continua vivo?

No fundo, bem no fundo do seu coração você acredita nisso? Que um homem perseguido, caluniado, traído, torturado, crucificado e morto por anunciar aos pobres e aos poderosos do seu tempo que havia começado um novo tipo de reino, tornou a viver e agora continua cheio de vida no meio de seu povo?

Algumas pessoas se riem ao ouvir falar desse absurdo!

Alguns argumentam de maneira vibrante contra essa forma de crer no futuro!

Outros há que pura e simplesmente investem contra essa estupidez inaudita: Imagina!

Endeusar um moço que morreu crucificado há dois mil anos por subversão e oposição direta ao regime então vigente e ainda por cima espalhar a notícia de que ele havia tornado a viver:

RESSUSCITARA! Impossível e simplesmente mistificante!

Há quem creia nessas coisas!

Há quem acredite que Jesus de Nazaré não era um homem qualquer. Que de fato ele era o Filho do Criador da humanidade; e que viera ensinar à espécie humana tão transviada e tão desnaturada um caminho de se reencontrar e cumprir ivremente, inteligentemente e em plena consciência, o seu destino e sua missão no concerto da criação.

Há quem creia que Jesus de Nazaré

não foi apenas um místico, um sonhador, um poeta do amor e um mártir de uma idéia superada. Há quem creia no reino de Deus e lute por ele, onde, como, quando se sentir solicitado e testemunhá-lo.

Se Jesus foi um acidente histórico, nós, os cristãos de hoje, somos as criaturas mais enganadas e inúteis da face da terra. Estamos cultivando uma sombra.

Se Jesus foi, porém, o Filho de Deus e o nosso reencontro com a divindade, a História, mais cedo ou mais tarde, acabará em nossas mãos, aconteça o que acontecer.

Se Jesus, que cremos ser o homem perfeito que toda a humanidade esperava e ainda espera, não ressuscitou ele e nós somos, no dizer de Paulo, uma bela quimera e um blefe histórico. Nossa fé não teria nem direito de ser divulgada.

Mas, se Jesus ressuscitou e, se, por esta verdade, tivermos a coragem de arriscar a nossa vida, gritando as verdades que precisam ser gritadas e plantando as sementes que precisam ser plantadas, cultivando as utopias da fraternidade universal, da justiça, da verdade e da liberdade, então sim, não teremos nascido em vão, nem vivido sem o merecer.

De que lado você se encontra? Do ressuscitado ou do acidente histórico?...

ALARME GERAL: PRESEERVE O QUE É DE TODOS

O outro dia, quando eu folheava um calendário produzido por uma empresa de automóveis, meus olhos se deliciaram com tanta beleza e cor das paisagens brasileiras ali estampadas, aliás, em papel de muito boa qualidade. Então um emaranhado de idéias povoou minha mente. Se continuarem a destruir de tal forma a natureza, em nome do famigerado progresso, jamais a ordem será mantida e fotos como aquelas serão verdadeiras relíquias, patrimônio nacional, e num futuro bem próximo.

O mar que acompanha a longa e bela BR-101 (que corta o Brasil de norte a sul) não será mais "o lado azul da translitorânea", como indicava o calendário, nem a vegetação "o lado

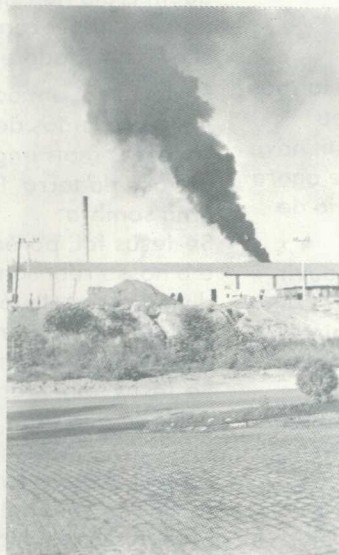
palmente, está aumentando numa velocidade acelerada. As áreas devastadas em dezembro de 78 somavam 41.992 quilômetros quadrados, o que significa 7,6% da região. Isto sem falar no massacre aos animais, atendendo a interesses essencialmente econômicos. Por outro lado, a nossa cultura está sendo sufocada por uma avalanche de discoteques e músicas estrangeiras que entram em nosso País e para ficar, enquanto nossos compositores enfrentam grandes dificuldades financeiras e mesmo de trabalho. E entre uma música e outra o nosso irmão "dança" entocado nas favelas ou mesmo nas casas alugadas, sem condições de sobrevivência (o que dispensa maiores comentários).

mem foi desenvolvendo sua história, transformando e sendo transformado pelo meio, porém, o plano de Deus continuava de pé, a criação, ato de amor, era de todos. E foi em Jesus Cristo que esta verdade chegou ao ápice: "Guardai-vos e acautelai-vos de toda a avareza porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possuiu" (Lc 12-15). E ao jovem rico que queria a vida eterna: "Vai, vende o que tens e dá aos pobres teus bens e terá um tesouro no céu e depois vem e segue-me" (MC 10-21). E o Cristo ficou entre nós.

Entre os primeiros cristãos "não havia necessitados, porque os que possuíam campos e casas vendiam e traziam aos apóstolos que repartiam, segundo a necessidade de cada um e havia muita graça em todos eles, porque **testemunhavam a Ressurreição de Jesus Cristo**". (Atos dos Apóstolos).

A história da humanidade continuou e os homens se esqueceram de Jesus e do plano de Deus. Alguns viram-se no direito, atendendo a interesses próprios, de poluir o céu e a terra. De acabar com espécies inteiras de animais, de exterminar com os habitantes dos mares, exteriorizando uma tremenda podridão interior. Viram-se no direito de violar os direitos dos irmãos, de adquirirem o máximo de terras possíveis e de exigir que os "desfavorecidos da sorte" fossem removidos de suas casas pendentes só porque a propriedade foi valorizada pelo progresso. Viram-se ainda no direito de colecionar casas e apartamentos para vendê-los e alugá-los por preços exorbitantes; de derrubarem milhares de hectares de florestas, desequilibrando a harmonia da natureza. Reservaram para si o direito de despejarem toda a sujeira nas águas, pondo em risco a saúde dos irmãos, hoje, e das gerações futuras, conseqüentemente. Estamos respirando o ar poluído pelas fábricas que exalam o perfume do progresso "sem filtros".

O homem precisa meditar urgentemente em sua origem, quando Deus criou o céu e a terra e ele próprio (o homem), entregando-lhe a natureza e os animais para que cuidasse deles, preservasse para todos, sem egoísmo e sem reservas exageradas.



verde" e, tampouco, a "viagem será fascinante", não só pela BR-101 como também pelos caminhos da vida. É curioso como a beleza dos povos e das coisas somente é evocada para fins publicitários e como esta propaganda nos envolve e nos engana ao mesmo tempo. A realidade é bem diferente daquela apresentada na folhinha. Nossos mares a cada dia que passa ficam mais poluídos pelos detritos industriais neles lançados ou ainda pela descarga dos navios, enfim. Nossos peixes, coitados, sem destino. Nossa vegetação ameaçada constantemente. Segundo o INPE — Instituto de Pesquisas Espaciais em conjunto com o IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, o desmatamento na Amazônia, princi-

Em meio a tanto progresso e devastação é preciso "parar um pouco e deixar que fale o coração" E é exatamente isso que a Igreja propõe neste tempo de quaresma, tempo de conversão.

Dando continuidade à Campanha da Fraternidade do ano passado "Trabalho e justiça para todos", neste ano estaremos caminhando na "preservação da natureza", que pelo amor de Deus também é de todos.

TUDO É DE TODOS

Desde o Gênesis a Bíblia expressa o plano de amor do Pai. Deus criou a natureza e a criou para o homem (homem e mulher), sua obra prima. Desde o princípio o Criador entrega a criação nas mãos da criatura. O ho-

Ana Ap. Frabetti Valim

a lágrima e nós



Tão pequena e tão grande ao mesmo tempo ela é, a lágrima...

Uma gota de água, sal e vida...

E um mundo, todo o mundo em si mesma...

Normalmente, é um protesto, uma queixa, uma revolta contra algo que aconteceu, contra algo que se sente que vai acontecer ou que está acontecendo...

Podemos considerá-la como o termômetro, o medidor mais perfeito da alma, do espírito...

Pela sua quantidade, pela sua intensidade, pela sua sinceridade...

Vale a pena pensarmos nela...

Para que não incorramos no erro — que pode ser até maldade, como pode ser inadvertência — de reviver, sempre, a cada instante, com uma ponta de morbidez ou de gosto pela infelicidade, a lágrima de algo que passou...

Quero dizer: trazer de novo ao olho e ao coração, apenas choro em si, aquela lágrima dorida, aquela tradução de uma dor pungente, de um momento duro e que, pela volta do pranto, mostra que não foi superado ou vencido...

A lágrima repisada ou chorada de novo mostra que foi inútil o pranto, que nos entregamos ao desespero...

Por isto, não devemos trazê-la para a atualidade... ela já magoou no passado, iria magoar de novo no presente, ou tornar-se incompreendida neste...

Não é por isto, porém, que iremos deixar de buscar o consolo da lágrima saudosa, do lamento solitário ou compartilhado por um instante, por uma vida que se foi, e que, neste plano físico ou no outro (eterno), temos a certeza íntima e a necessidade vivencial de que se repetirão para não mais terem fim, para não mais serem truncados pelo não, pelo fim, pela dor...

Reabrir a ferida que a custo cicatrizou é, quando pouco, imprudência, sabido que é que a recaída é sempre pior, que a recidiva traz maior dose de sofrimento, porque vem combalir ainda mais alguém que já passou pelo abalo, pelo travo, pelo fel, pela amargura...

Quando a lágrima redime e liberta, prendê-la no peito será afogar-se espiritualmente, será trazer a revolta e o desespero para o mais íntimo, para o mais pessoal...

Quando a lágrima é apenas a mostra da insatisfação e da inaceitação, traz consigo a dor maior da frustração, do aniquilamento, da autodestruição...

Não antecipemos à lágrima do amanhã... isto será ver sombra onde nem penumbra existe... isto será, talvez, gastar antecipadamente o pranto que nos consolaria e nos reanimaria quando chegasse o instante da inevitável provação, da infalível tristeza e abatimento...

Também não nos é lícito prolongar a lágrima de agora...

É uma injúria a bênção de chorar o prolongar artificialmente, emocionalmente a lágrima, o choro...

Seria artístico, talvez, mas traria a falsidade em seu bojo... E lágrimas genuínas são belas... lágrimas falsas são prova do adultério do corpo à sua alma... ele fingindo sentir o que aquela precisa esquecer ou, no mínimo, não arrastar inutilmente...

Por outro lado, nunca negar o conforto do ombro à disposição dos olhos que choram... nunca recusar a consolação de chorar com alguém, para alguém, por alguém, as lágrimas que esse alguém precisa e merece, ou chorar, ou ter por ele chorado o pranto que nasce no coração e tem sua foz nos olhos embaçados, turvos, doloridos...



Causar lágrimas, provocar o choro em outrem é trazer-lhe desventura, é negar-lhe o direito à busca da ventura que é um dos princípios básicos de nossa presença neste Vale de Lágrimas, como o diz a sabedoria da oração...

Não chorar inutilmente... vaidosamente... enganosamente... Mas não recusar a bravura de chorar... Isto é ter fibra de reconhecer, valorosamente, que somos fracos... isto é ter a generosidade de sentir a cor alheia...

Não é dando pêsames que somos solidários... é sentindo, até à lágrima comum e mútua, a mesma dor, o mesmo sofrimento...

Enxugar a lágrima... explicar o pranto... condoer-se de quem se lastima... passar voluntariamente pela mesma mágoa... dar à lágrima o valor de pérola viva que ela indiscutivelmente tem...

E, se a dor for absolutamente inafastável, se não houver mesmo jeito de superar a tortura, o martírio, não forçar ninguém a oferecer os seus olhos para que neles corram e doam as lágrimas que deveriam ser corridas e doídas nos nossos próprios olhos...

A lágrima é um mundo... que pode ser de conforto ou de irremediável destruição, tudo dependendo da maneira, das circunstâncias, da identificação que com ela tivermos...

Nunca seremos, por sinal, tão dignos de pena quando nossos olhos não mais forem dignos ou capazes de chorar...

É que caiu a seca inclemente que abrasou para sempre a alma, tornando-a dura, estéril, incapaz de ser abrigo para a recepção de qualquer planta, de qualquer sentimento...

E A NATUREZA?

Em 1855, o cacique índio Seattle, da tribo Duwamish do Estado de Washington, escreveu ao presidente dos EUA, Franklin Pierce, que desejava comprar seu território: "Cada pedaço desta terra é sagrado para meu povo. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. A terra não pertence ao homem, o homem pertence à terra. O que ocorrer com a terra recairá sobre os filhos da terra... A terra é preciosa a Deus, Ele é seu Criador e desprezá-la é desprezar seu Criador".

de 6 mil toneladas de combustível poluente e inútil.

3 — Os veículos dependentes de petróleo durante um ano apenas infestam o ar com cerca de 80 toneladas de monóxido de carbono (o terrível poluente que é causa de 50% dos envenenamentos do mundo). Segundo um estudo efetuado por Dubos e Ward, em todo o mundo, a atmosfera terrestre recebe cada ano 20 milhões de toneladas de monóxido de carbono. Na Grande São Paulo, com suas

que em cada litro de água do rio Guaíba (Porto Alegre) há uma colher-de-sopa de fezes; o rio Tietê (São Paulo) possui apenas 80 km de sua extensão (1.130 km) com vida.

Em Catu (Bahia), vinte bois morreram depois de beber das águas do riacho Osso de Boi, onde a Petrobrás vem despejando resíduos de quatro novos poços de petróleo. Em Americana (São Paulo), o povo ficou 31 horas sem água no mês de outubro de 1977, porque o lixo de uma fábrica envenenou as águas. A cada segundo que passa, 4.200 litros de esgoto são lançados na Baía da Guanabara que já ameaça tornar-se uma grande obra de arte: um imenso e mal cheiroso pantanal!

5 — Quanto ao verde dos poetas e florestas que protegem nosso solo e colaboram na coordenação efetiva do clima os dados não são nada entusiasmantes:

- o Estado do Paraná era coberto de mata em 83%, hoje restam ainda 10%,
- no Estado de São Paulo só restam 8% dos 72% de verde existentes em tempos passados,
- em Minas Gerais e Espírito Santo a situação é ainda mais dolorosa. Só na Bahia, são cortados 14 milhões de árvores por ano. Apesar dos incentivos fiscais dados aos reflorestamentos, não se consegue acompanhar as queimadas e cortes irracionais.

6 — O som não escapou à poluição. Nossa fala normal situa-se em torno dos 30 decibéis (decibel — dB — é a unidade básica para se medir o som). A partir dos 85 decibéis, nosso ouvido se irrita podendo sofrer profundas e complicadas lesões. Aos 120 decibéis, os ruídos se tornam estímulos altamente dolorosos. Ora, as obras públicas, somadas aos escapamentos abertos dos automóveis e ao barulho das motocicletas chegam perto dos 100 decibéis! Quem aguenta isso?

7 — E a poluição da miséria?

Sabe-se que 2/3 da humanidade padecem fome e que 30 a 40 milhões dos 60 milhões de óbitos anuais têm como causa a desnutrição.



A Terra não nos pertence. Somos como que encarregados de preservá-la, de torná-la sempre mais bela e aconchegante para nós e nossos filhos. Mas o que realmente acontece? Vejamos os fatos:

1 — O câncer da terra — a poluição — Um boeing 707 em uma viagem entre Paris e Nova Iorque consome o oxigênio produzido durante um ano inteiro por um hectare de floresta.

2 — Os jatos que cruzam nossos céus lançam no ar em um ano cerca

32 mil indústrias de 2 milhões de veículos, cada quilômetro quadrado é apresentado mensalmente com 600 toneladas de enxofre. 40% da poluição atmosférica nos grandes centros brasileiros provém dos veículos movidos a gasolina; 30%, do óleo combustível; 25%, das atividades industriais; 5% do setor doméstico

4 — As águas ocupam 3/4 da superfície terrestre, porém, apenas 0,6% da água doce existente na terra são disponíveis ao homem. Ora, os esgotos "in natura", detergentes duros, resíduos industriais têm provocado uma verdadeira morte dos rios. Sabe-se

60% da população padecem de jejum crônico, isto é, sua média alimentar não atinge 2.700 calorias diárias necessárias. Por outro lado, mais da metade da população da terra não tem propriamente casa. É claro que a falta de alimentação e habitação não são poluentes, mas são indicadores da pobreza que existe por produzir riquezas a outrem. Não é novidade para ninguém que 13 países industrializados são responsáveis por 80% da poluição terrestre. O interessante é notar que suas indústrias mais poluentes não estão em seus países, mas nos ditos em desenvolvimento (entre eles o Brasil). Também não é segredo que o preço de um carro de combate equivale ao de 80 tratores agrícolas, e o de um porta-aviões equivale às necessidades de uma cidade de 400 mil habitantes durante um ano inteiro.

E, sempre seguindo o texto base "Preserve o que é de todos" da CNBB, com os custos de uma divisão de blindados poderiam ser construídas 32 mil moradias de quatro quartos. Em lugar de se fabricar um único bombardeiro, poder-se-iam construir 30 escolas.

Raul Follerau, quando vivo, escreveu aos presidentes de duas grandes potências, pedindo-lhes que concedessem o valor de um bombardeiro para seus leprosos. Não recebeu resposta.

Novamente cito o cacique Seattle: "o que ocorre com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não tramou o tecido da vida: ele é simplesmente um de seus fios. Tudo que fizer ao tecido, fará a si mesmo".

Na Sagrada Escritura aprendemos que Deus criou o céu, a terra, o mar e deu tudo ao homem para que fosse o dominador da criação, que transformasse a terra e a tivesse não como sua inimiga, mas como sua irmã. Bela lição nos ensina São Francisco de Assis que aprendeu a ler na criação o dedo de Deus. Compete-nos agora tornar este mundo mais humano, preservando o que é de todos e não de uma minoria. Ninguém é dono da terra. Somos simples encarregados. Deus é o Senhor.

Nós, crentes, sabemos que esta terra passará e uma nova terra e um novo céu surgirão, e todas as coisas serão renovadas, naquele que é a plenitude da Criação. (Apc 21,1-4;22,3-5).

Nildo J. Lübke, cmf

Referências Bibliográficas

- 1 — Texto Base — CF/79 — CNBB
- 2 — Diversos, ECOLOGIA E COMPORTAMENTO HUMANO, Revista Vozes n.º 1/79.

ASSINANTES EM FESTA

No dia 6 de fevereiro de 1979, em Itaocara (RJ), comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal, José Gonçalves e Ludovina Figueira Ferreira.

No dia 2 de fevereiro de 1979, em Pedreira (SP), comemoraram o enlace matrimonial de José Eugênio Picolini e Maria Helena Pires.

No dia 17/2/79, em Pedreira (SP), enlace matrimonial de João Alves Paiva e Elídia Maria Vitóla.

AGRADECEM FAVORES

Sofia de Campos Savioli (São Paulo, SP), ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria; Maria Rosário Ribeiro (Nova Friburgo, RJ), a Sto. Antonio Maria Claret; Maria Neves Campos (São Paulo, SP), ao I. Coração de Maria e ao Papa João XXIII; Irmã Ruth M. Aparecida (São Paulo, SP), ao Sagr. Coração de Jesus, N. Senhora, São José e dos Santos Anjos; Lázara Fonseca Arnoni, (São Paulo, SP), a Jesus.

Na Paz do Senhor

Em São Paulo (SP): Romualda Dyna, aos 6/7/78

Em Pedreira (SP): Antonio Cezar Peron, aos 13/2/79.

Em Bento Gonçalves (RS): Domingos Ambrosi, aos 21/9/78.

Em Três de Maio (RS): Domingos Mene-gati, aos 27/10/77.

Em Jundiá (SP): Armando Bolirani, aos 27/8/78.

Em Santa Maria (RS): Percio Gaspar Reis, aos 22/11/78.

Em Araguari (MG): Monsenhor Nilo Tabuquini, aos 14/2/78.

Em Rio Negro (PR): Venceslau Muniz, aos 18/01/79.

Em São Paulo (SP): Rosalina Muniz No-gueira, aos 24 de janeiro de 1979.



SÓ O AMOR

Quando saciarem a fome de todos os homens do mundo, se não houver mais amor, o mundo não melhora. A fome ficará dentro do coração.

Quando tiver um palácio, cada família do mundo, se não houver mais amor, o mundo não melhora. As favelas ficarão dentro do coração.

Quando tiverem remédio, todas as doenças do mundo, se não houver mais amor, o mundo não melhora. O câncer ficará dentro do coração.

Quando romperem as cadeias, de todos os homens do mundo, se não houver mais amor, o mundo não melhora. As cadeias ficarão dentro do coração.

Quando alongarem a vida, de todos os homens do mundo, se não houver mais amor, o mundo não melhora. A morte ficará dentro do coração.

Tarcísio Marchiori



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos a atômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

PRESENTEIE COM UM BOM LIVRO; A VOCÊ E A SEUS AMIGOS

BÍBLIA SAGRADA Ave Maria

- Simples 135,00
- Com índices laterais.. 150,00
- Com índices laterais e zíper 250,00
- Capa Celulóide - Corte Dourado..... 350,00

NOVO TESTAMENTO

- Simples 42,00
- Com zíper 120,00

TEOLOGIA BÍBLICA

- Jesus de Nazaré nos Evangelhos Sinóticos; J. E. M. Terra - Loyola 35,00
- O cristão no mundo atual; D. E. S. de Würzburg - Loyola 150,00
- Origens da bíblia; Valfredo Lapple - Vozes 70,00
- Encontro com o quarto evangelho; Jean Danielou - Vozes 45,00
- Antigo Testamento; Louis Monloubou - Ed. Paulinas. 50,00
- Catolicismo Ontem-Hoje-Amanhã; Guitton - Ed. Paulinas 25,00
- Teologia Bíblica; J. E. M. Terra, S. J. - Loyola 25,00
- A Justificação e a Alegria em São Paulo; G. Bellinato, C. S. - Loyola 30,00
- O Evangelho para o homem do século XX; Fr. Gilberto ca S. Gorgulho e Ana Flora Anderson - Ed. Paulinas 65,00

CRISTOLOGIA

- Jesus perante a vida e sua morte; J. Guillet - Loyola. 65,00
- O Jesus Histórico e o Cristo Querigmático; J. E. M. Terra - Loyola 60,00
- Ressurreição de Cristo a Nossa Ressurreição na Morte; Leonardo Boff - Vozes..... 60,00
- Jesus nos debates dos homens; Joseph de Baciocchi - Ed. Paulinas. 50,00
- Jesus nossa Páscoa: Teologia do Ministério Pascal; P. Ferley - Ed. Paulinas. 80,00
- O Carpinteiro Jesus de Nazaré; P. Gouthier - Loyola... 60,00
- As Parábolas de Jesus; J. Jeremias - Ed. Paulinas. 80,00

REFLEXÃO CRISTÃ

ESPÍRITO E VIDA

- Eu sou quem sou; H. J. Rahm e M.ª Lamego - Loyola... 40,00
- Temperamento controlado pelo espírito; Tim Lahaye - Loyola 75,00
- A Nova Imagem do Padre; Jean Galot - Ed. Paulinas. 50,00
- As Bem-Aventuranças; Bernhard Haering - Ed. Paulinas.... 40,00
- Dedo de Deus - Reflexões de um Jovem; Johannes P. P. Smitt - Vozes..... 40,00
- O mundo dos Jovens; J. B. Libânio - Loyola..... 90,00
- Bem-Aventurados os pacifistas; Pe. Zezinho - Ed. Ave Maria 25,00
- A Paz é Possível; Pe. Zezinho - Ed. Ave Maria..... 12,00
- Histórias para quem não tem Tempo; Pe. Zezinho - Ed. Ave Maria..... 15,00
- Pare e Pense; Pe. Athos L. Cunha - Ed. Ave Maria... 24,00
- O mundo - Temas e Variações; Pe. José Penalva - Ed. Ave Maria..... 35,00
- Meu Cristo Latino Americano; Geraldo Silva - Ed. Ave Maria 40,00

ORAÇÃO

- Oração e Libertação; J. R. F. Cigoña, S. J. - Loyola... 65,00
- Oração no mundo secular; L. Boff e outros - Ed. Vozes 60,00
- Oração ao ritmo da vida; N. Caloni e M. R. Crescente - Loyola 45,00
- As faces do sofrimento; Roque Scheneider - Ed. Paulinas 30,00
- A Felicidade que eu Procuro; - P. Anderson Neder - Ed. Paulinas..... 30,00
- Paz pela Oração; João Mohana - Agir..... 120,00
- A Autenticidade; Pe. Rezende - Ed. Ave Maria..... 16,00
- Sensibilidade; Pe. Rezende - Ed. Ave Maria..... 14,00

PASTORAL FAMILIAR

- A família constrói o mundo; Cardeal Arns - Loyola... 65,00
- A família e amor; J. Guitton - Loyola 40,00
- Educação Sexual e Conjugal; Charles e L. Robinson - Loyola 60,00

- Pastoral da família; diversos - Ed. Paulinas..... 30,00
- Sentido Personalista do Matrimônio; B. Beni dos Santos - Vozes..... 40,00

MINISTERIAL

- Ministérios na Igreja, Hoje; Alberto Antoniazzi - Vozes.. 35,00
- A Religião do Povo; Studium Theologicum de Curitiba - Ed. Ave Maria..... 60,00
- Religião e Catolicismo do Povo; Studium Theologicum de Curitiba - Ed. Ave Maria..... 90,00

CATEQUESE

LIVROS DIDÁTICOS

- Eu sou vosso irmão (para os pais); Pe. R. Peña - Loyola 25,00
- Eu sou vosso irmão (para as crianças); Pe. R. Peña - Loyola 25,00
- Encontro consciente com Cristo; Bernardo Cansi - Ed. Paulinas..... 45,00
- Ao meu Cristo Adolescente; Pe. Zezinho - Ed. Paulinas 40,00
- Curso de preparação para o Batismo; Bernardo Cansi - Vozes 40,00
- Pastoral de Juventude; Helio Soares de Moraes - Vozes. 55,00
- Catolicismo existencial; Carmem Mendonça - Vozes.. 80,00
- Os pequenos com Cristo; primeira comunhão para meninos e para meninas - Ed. Ave Maria 35,00
- Aprendendo com Jesus (para o aluno) - Ed. Ave Maria... 8,00
- Aprendendo com Jesus (para o catequista) - Ed. Ave Maria 18,00

LITURGIA

RITOS E RITUAIS

- Rito da iniciação cristã dos adultos (livro do celebrante) - Ed. Paulinas..... 80,00
- Rito de Penitência - Ed. Paulinas..... 80,00
- Rito de Penitência - CNBB - Ed. Vozes..... 15,00
- Preparação para o Batismo (com ritual em apêndice) - Ed. Ave Maria..... 20,00
- Preparação para o Crisma (com textos litúrgicos) - Ed. Ave Maria..... 20,00
- Manualzinho da Visita Domiciliária do Imaculado Coração de Maria - Ed. Ave Maria..... 7,00
- A Hora Santa (para as primeiras sextas-feiras do mês) - Ed. Ave Maria..... 8,00

DIVERSOS

- O 3.º mundo e a 3.ª Igreja; W. Buhmann - Ed. Paulinas 100,00
- À escuta do Evangelho; P. Grelot - Agir..... 65,00
- Vive Tua Vida! Como?; Pensamentos para o dia de hoje - Agir 180,00
- Entender moral, pecado e confissão; E. Moreira - E. Pimenta - C. Vanbalen - Vozes 40,00
- O método da ovulação (novo método para o controle da natalidade); Dr. John Billings - Ed. Paulinas..... 100,00
- Prepare seus filhos para o futuro; João Mohana - Ed. Globo 110,00
- Ajustamento conjugal; J. Mohana - Ed. Globo..... 80,00
- Céu e Carne no matrimônio; J. Mohana - Agir..... 110,00

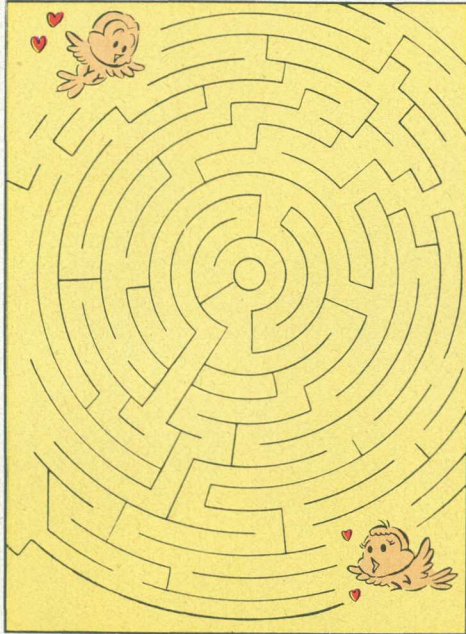
Assinale com um X os quadradinhos correspondentes aos livros que desejar, recorte a página nos sinais pontilhados e envie seu pedido à Livraria AVE MARIA - Caixa Postal, 54215 - 01227 - SÃO PAULO, SP

Nome
Rua.....
Cidade.....
CEP..... Estado.....
Assinatura.....

Obs.: Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Os pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento: (Cheque ou Vale Postal - não envie dinheiro).

DIVERTIMENTOS

VAMOS AJUDAR OS DOIS ENAMORADOS A SE ENCONTRAREM?



| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 4 | 5 | 6 |
| | | | | 2 | |
| 1 | | | | | 3 |
| 4 | 2 | | | | |
| 5 | | 3 | | | |
| 6 | | | | | |

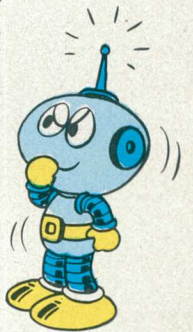


QUAIS OS NÚMEROS QUE FALTAM NOS QUADRINHOS EM BRANCO?

| | | | | | |
|---|---|---|---|-----|-----|
| 4 | 2 | 3 | 1 | =12 | |
| 4 | | 0 | 5 | =12 | |
| 1 | | 2 | 2 | =12 | |
| 1 | 2 | | 3 | =12 | |
| 2 | 2 | | 1 | 4 | =12 |

= 12 = 12 = 12 = 12 = 12

OS NÚMEROS QUE FALTAM SÃO: (2-12), (1-12), (5-32), (4-42), (3-52)



CRUZADINHAS

HORIZONTAIS

- 1- CÃOZINHO DO FRANJINHA.
- 2- SUSPIROS.
- 3- JOSÉ (POPULAR).
- 4- VÊ NO LIVRO.
- 5- NOME DA LETRA M.
- 6- NÃO É MINI.

VERTICAIS

- 1- AO LONGE.
- 2- AVE PERNALTA.
- 2- JA' ERA.
- 4- SEGUIA.
- 5- FALA.
- 6- UTILIZEI.

DIAGONAL

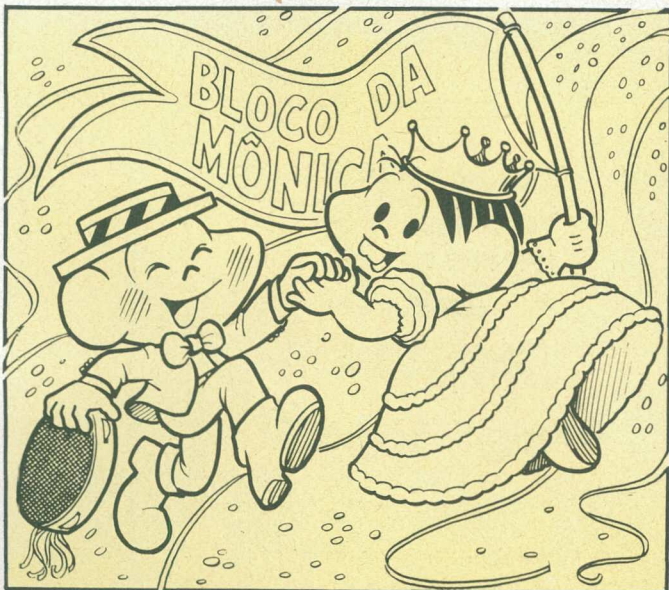
- 1- DONA DA RUA.

DIAGONAL: MÔNICA.

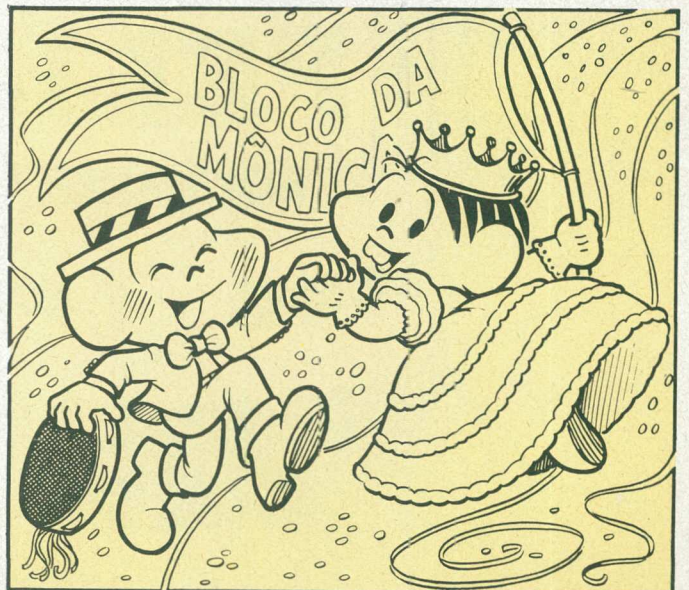
RESPOSTAS: HORIZONTAIS: 1- BIDA, 2- AIS, 3- ZE, 4- LE, 5- EME, 6- MAXI. VERTICAIS: 1- ALEM, 2- EMA, 3- EX, 4- IA, 5- DIZ, 6- USEI.

© 1976 Mauro de Sousa Produções Ltda

646



© 1976 Mauro de Sousa Produções Ltda



650-A

OBA! OBA! QUE ALEGRE FESTA É O CARNAVAL, NÃO É? VAMOS PARTICIPAR DA ALEGRIA DO CASÇÃO E DA MÔNICA, TENTANDO ACHAR OS SETE ERROS ENTRE AS DUAS CENAS?

GANHE: BANDEIRA, CHAPÉU, PANDEIRO, LUVAS DA MÔNICA, SERPENTINA ABAIXO, BOTA DO CASÇÃO.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**